

EDUCAÇÃO, ESCOLA E COMUNIDADE: OS REFLEXOS DESTA UNIÃO NA EMANCIPAÇÃO DA SOCIEDADE

Mikaele Alves Freitas ¹
Neíres Alves de Freitas ²

RESUMO

Este resumo destaca a importância da educação na formação humana, citando Carlos Rodrigues Brandão que a vê como parte do modo de vida dos grupos sociais. A educação é vista como uma ferramenta para libertação, promovendo discussões em vários contextos. Na instituição escolar, que deve formar cidadãos críticos, a escola tem a função de integrar conhecimentos e estender sua influência para os lares e a comunidade. Uma escola reflexiva valoriza as relações interpessoais e busca transmitir saberes críticos e reflexivos. O texto propõe discutir formas de tornar a educação e a escola mais democráticas, influenciando o pensamento e o comportamento dos envolvidos, contribuindo para uma formação abrangente que vai além dos alunos frequentes, alcançando a sociedade em geral. O trabalho adota uma abordagem qualitativa descritiva e bibliográfica. Descreve experiências observadas e discussões durante a disciplina Teorias da Educação, realizada no semestre 2023.1, no Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação. Como resultados destaca-se a importância da escola e da educação em criar um ambiente inclusivo e democrático. Ele ressalta que a educação deve libertar as pessoas, envolvendo a denúncia de estruturas opressoras e a promoção de uma realidade melhor. Além disso, destaca o papel da comunidade na gestão escolar e a necessidade de envolver os alunos na busca por mudanças sociais. Em resumo, a educação deve capacitar as pessoas a questionar e transformar sua realidade. A educação é uma arma poderosa que pode transformar a sociedade. Quando combinada com a escola e a inclusão, pode alcançar mais pessoas e difundir mais ideias. A prática de liberdade na educação depende da democracia e da inclusão de todas as vozes e experiências. O diálogo é essencial para criar um ambiente participativo e aberto a novas ideias. A educação humanizadora visa libertar os sujeitos da opressão e promover sua liberdade e pensamento crítico.

Palavras-chave: Educação emancipatória, Escola e Comunidade, Transformação Social.

INTRODUÇÃO

Pensando na educação como um elemento fundamental na formação humana e referenciando estudos como o de Carlos Rodrigues Brandão que pensou na Educação “como uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (1981, pág. 04) pode - se pensar nela como um caminho para libertar os seres humanos através de discussões que podem acontecer em variados espaços, ainda mencionando Brandão, reflete - se na seguinte afirmativa: “ninguém escapa da educação”, é possível pensar na sua utilização almejando sua ação potencializadora do sujeito.

Trazendo esse importante saber para a instituição escolar, um ambiente que deve formar cidadãos críticos e pensantes, a escola é detentora de uma relação com a

¹ Graduando do Curso de Pós graduação em Educação e Ensino da Universidade Estadual do Ceará-CE, mikaelealvespsi@gmail.com;

² Mestra em Saude Coletica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, neiresalves@gmail.com;

comunidade, ao receber os alunos naquele espaço ela tem a função de integrar conhecimentos e realizar sua extensão para os lares, o local que está inserida e por onde for cada sujeito alcançado por essa formação, assim sendo estas características de uma escola reflexiva.

A proposta desta escola “pressupõe uma comunidade de sujeitos na qual o desenvolvimento das relações pessoais no seu sentido mais autêntico e genuíno deverá estar no centro das atitudes, dos conhecimentos e da comunicação” (Tavares, 2001, pág. 31), dentro desse estudo é encontrado a dinâmica integrativa de um espaço escolar comprometido com transmissão de saberes críticos e reflexivos, focando no desenvolvimento das relações interpessoais como método integrativo.

Ao longo deste trabalho serão discutidos os caminhos para tornar a educação e a escola democrática, e como isso pode intervir na maneira de pensar e agir destes sujeitos, contribuindo com uma formação que abrange não só o discente que frequenta todos os dias aquele espaço, mas por onde perpassa as ideias apresentadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao estabelecer a união entre educação e escola faz - se as percepções de suas funções sociais compreendidas a partir da democracia, trazendo como fator marcante a inclusão de todos em seu espaço, em um ambiente diversificado de culturas, condições sociais, crenças e costumes, torná-lo inclusivo é um desafio necessário e eficaz quando se pensa na potencialização dos seres que estão se formando dentro da sociedade, e dos berços que se vem, até onde a educação pode chegar e seus efeitos. A seguir destaco um segmento dos feitos de uma educação libertadora.

Vale destacar que a educação como prática da liberdade nos instiga a fazer dois movimentos: a denúncia e o anúncio. A denúncia das estruturas dominantes que visam desumanizar os seres humanos e a própria prática educadora; e o anúncio de uma realidade mais bonita, em que possamos superar as malvadezas do mundo (SILVA, SOUZA E ANTUNES, 2022, p. 08).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O texto traz uma importante reflexão sobre o engajamento da escola como comunidade, ao voltar o olhar para essa união pode - se acreditar no viés da educação como prática de liberdade citado acima, trazendo um ponto de vista emancipatório. O primeiro passo para essa libertação é a compreensão do papel da escola com o engajamento da sociedade, o professor Celso Vasconcellos em seu texto “Função Social da Escola” traz palavras que considero chave para este pensamento, são estas: Compreender, Usufruir e Transformar, o autor vai definindo esses elementos e trata compreender como “a compreensão do mundo em que vivemos”, usufruir como participar de “elementos essenciais do patrimônio acumulado pela humanidade” e Transformar como “colocar este conhecimento a serviço da alteração do currículo Pessoal (superar-se)”, compreendo estas ações como definição da função da escola, unir a sociedade através da educação é um papel a ser cumprido e terá desafios, como destacam Silva, Sousa e Antunes:

Para que seja possível uma educação como prática da liberdade, precisamos estar interligados/as com a vida, com a ancestralidade pulsante dos nossos saberes periféricos, precisamos ouvir os mais velhos e dialogar com as comunidades tradicionais quilombolas, povos de terreiro e indígenas (2022, p. 08).

Aqui é trazido o diálogo como caminho para uma educação como prática de liberdade, ouvir a comunidade é proporcionar um espaço para discussões e troca de saberes, esse contato permitirá que a escola/gestão conheça seu público e possa articular seu trabalho dentro dessas necessidades, Gramsci sugere que a escola democrática seja assegurada pelo Estado, colocando o cidadão na condição de condutor.

Gramsci insiste assim na necessidade de garantir, pelo menos nos níveis básicos de ensino, a existência de uma escola formativa, desinteressada, que representa a verdadeira tendência democrática. A escola democrática, que deve ser assegurada a todos pelo estado, quando este é “ético” e “educador”, é aquela através da qual a sociedade coloca “cada cidadão”, em termos gerais e pelo menos “abstratamente”, na condição de se tornar “governante” (MOCHCOVITCH, 1988, p. 56).

O destaque aqui segue no envolvimento da comunidade na organização da escola, e é ousado ao sugerir que o público se envolva de um modo que também tome decisões, seja participativo, isso vai permitindo que vivenciem a realidade, e vai se estabelecendo uma identidade pensante nos seres, Paulo Freire defende o envolvimento do homem com a realidade para criação, recriação e decisões:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em ternos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando com épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas

Freire pensou no sujeito como parte para que ele pudesse através da vivência da realidade também compor todo o processo, ao invés de só aceitar o que é colocado ele também é instigado a questionar, o espaço é aberto a este diálogo e troca de saberes, esse é um dos princípios de uma educação que liberta, essa educação preocupa-se com a autonomia dos seres e qual sua função na sociedade, leva o sujeito a questionar o seu lugar e a lutar por uma transformação social e assim ir construindo sua própria história.

Refletir com três grandes pilares formativos possibilita enxergar a arma poderosa que é a educação e quando bem colocada pode modificar a vida da sociedade de maneiras inimagináveis, o sujeito quando se dispõe a pensar e colocar pontos em determinadas questões que visam os seres humanos como meros reprodutores de ideias podem mudar a sua realidade, a educação vem para desbancar esse pensamento e quando unida a escola ela tem a oportunidade de atingir um maior número de pessoas, mais ideias serão difundidas, além de permitir que o espaço escolar se torne um ambiente cada vez mais agradável e acessível.

Portanto, como discutido nesse texto, a educação como prática de liberdade é alcançada através da inclusão e essa inclusão só é possível com a democracia, quando é permitido escutar os diferentes pontos de vida, as diferentes realidades e experiências trazidas por todos que compõem aquele espaço, são muitas culturas e pensamentos, a escola não deve e não pode optar por qual irá ou não incluir, a educação é para todos, é desafiante pensar nesse multiculturalismo e como abrangê-lo, por isso apresentamos o diálogo como um caminho a este objetivo, tornar o ambiente participativo, aberto a novas ideias, politizar seres, são essas ações que tratam a escola e a comunidade, que deixa de ser um objeto isolado e passa a ser um coletivo que trabalha e caminha junto, essa é uma ação humanizante da educação e sua maior preocupação é libertar os sujeitos da opressão que excluem, ignoram e impedem de seres livres e pensantes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 54p.

DA SILVA, F. M. C.; SOUZA, D. S.; ANTUNES, G. S. A pedagogia engajada na construção da escola como comunidade. **Abatirá-Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, v. 3, n. 5, p. 339-360, 2022.

DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014. 157p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

LUNA, G. M. **Gramsci e a Escola**. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 1988. 80p.



TAVARES, J.*In*: ALARCÃO, I.(Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Artmed editora, 2001, p. 31-38.

VASCONCELLOS, C. S. **Potência da Docência: o Amor como Princípio e Fundamento da Educação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2023 (no prelo).